

Editorial #30 – Rumo ao futuro

Editorial No. 30 – Moving toward the future

Joana Martins Contino¹ 

A revista *Diálogo com a Economia Criativa* está em festa!

Com esta edição, fechamos o nosso décimo ano de vida. Desde 2016, quando o periódico foi lançado, foram 30 números publicados, três por ano. Deles, 15 são dossiês temáticos e oito são edições bilíngues, com artigos em português e em inglês¹. Ao todo, até aqui, são 251 artigos inéditos publicados, 16 trabalhos multimídia, cinco entrevistas e muita gente envolvida. São mais de 4 mil usuários e leitores cadastrados no nosso sistema, mais de 300 autores e mais de 300 avaliadores. Além, é claro, dos editores, do conselho editorial, do conselho consultivo, dos *designers* das capas, dos responsáveis pelo projeto gráfico, pelas revisões e traduções... Uma revista se faz a muitas mãos.

A *Diálogo com a Economia Criativa* foi o primeiro periódico brasileiro com foco na Economia Criativa. Ao longo desta década, temos nos dedicado a promover uma perspectiva interdisciplinar sobre a Economia Criativa e a incentivar debates acadêmicos que integram diversas áreas de conhecimento, proporcionando uma visão abrangente e enriquecedora. Neste número 30 não poderia ser diferente; reunimos artigos que exemplificam a diversidade da Economia Criativa, perpassando por temas variados, desde moda, música, *design* gráfico, artes visuais, até turismo e saúde pública.

No artigo “Criação musical independente no DF: dificuldades e desafios na gestão de carreira”, Florence Dravet e Márcia Witczack fazem uma análise do cenário atual da música independente no Distrito Federal e mostram os principais obstáculos enfrentados pelos artistas. Elas concluem que essa cena é marcada pela diversidade de gêneros musicais e por obstáculos ligados a preconceitos de gênero, raça e sociais, mas é também vista como vetor de transformação.

Em “Trabalhar com moda: condições, desafios e perspectivas no Vale do Rio dos Sinos”, Yasmin Da Silva Santos Ribeiro e Renata Fratton Noronha investigam as trajetórias profissionais na área da moda na região, identificando desafios como longas jornadas de trabalho, precarização das relações de emprego, volatilidade do setor e impactos sobre a saúde mental dos profissionais.

Ainda sobre o campo da moda, em “Direito da Moda (Fashion Law) & Economia Criativa: instituições jurídicas, proteção intelectual, marcas e sua relevância para a

¹ As traduções para o inglês foram viabilizadas por editais de fomento destinados à internacionalização de periódicos nacionais da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio dos quais a revista *Diálogo com a Economia Criativa* foi contemplada com recursos.

economia brasileira”, Carolina Montolli argumenta que a proteção da propriedade intelectual, o combate à concorrência desleal e o incentivo à inovação são aspectos fundamentais para que a *Fashion Law* contribua para a melhoria da economia e das relações comerciais, consolidando a moda como setor estratégico e promissor.

O estudo “Atividades de base criativa nas associações da Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso: tipificação com base em modelos da indústria criativa” foi escrito por Norberto Kuhn Júnior e Marta Rosecler Bez. Por meio do exame das ações de 24 associações da Rede Brasileira de Trilhas, aborda atividades criativas como meio de dinamização das trilhas de longo curso no Brasil.

Nesta edição, dois textos tratam da relação entre saúde pública e Economia Criativa. Vinicius Antonio Alves Pereira, Luisa Biasoli, Daniela Muzi, Ana Luiza Braz Pavão são os autores de “Rede de influenciadores promotores da saúde: uma experiência de formação-ação em literacia digital e promoção da saúde no Rio de Janeiro”. O artigo apresenta um relato de experiência sobre a formação de influenciadores digitais em saúde, com o objetivo de refletir sobre estratégias de comunicação voltadas à promoção da saúde em ambientes digitais, valorizando a participação ativa e o protagonismo das pessoas criadoras de conteúdo.

Já o estudo “Revista Autismo: identidade inclusiva no Design Gráfico” apresenta uma pesquisa qualitativa de análise de conteúdo das 27 edições do periódico trimestral *Autismo*, primeira revista da América Latina a tratar do tema. Nele, Maria Fernanda Guimarães afirma que a publicação pode ser considerada um marco na trajetória de pessoas neurodivergentes, atribuindo-lhes possibilidades de interação e tratamento por meio da informação no formato gráfico.

Isadora Cunha Caldas e Luana Maribele Wedekin, no artigo “Psiquê de Angela Lago (2010): a ilustração de um conto antigo e a correlação com suas possíveis fontes iconográficas”, debruçam-se sobre a obra *Psiquê*, ilustração infantil da premiada artista Angela Lago, publicada em 2010 e baseada no conto de Apuleio, “O asno de ouro”.

Também no âmbito da produção gráfica, o artigo “O livro como expressão artística no Brasil” propõe um panorama conceitual introdutório sobre a categoria “livro de artista”. Nele, as autoras Irene de Mendonça Peixoto e Gabriela Agustina Irigoyen apresentam uma produção brasileira de livros experimentais e de alta expressão artística que se inicia nos anos 1920 e se intensifica nos 1950 — anterior em quase quatro décadas aos marcos tradicionalmente citados por alguns pesquisadores para o surgimento da categoria “livro de artista”.

Finalmente, no texto “A diferença entre pensamento linear e crítico e o pensamento lateral e a importância do pensar diferente para a construção de futuros”, André Beltrão, Rodrigo Pellegrino, Carlos Homobono e Ana Paula Domingos concluem que a integração dos pensamentos linear, crítico e lateral constitui uma estratégia metodológica capaz de potencializar a construção de futuros desejáveis, sustentáveis e adaptativos, além de ser determinante para enfrentar os desafios

contemporâneos relacionados à inovação, à transformação organizacional e à superação da resistência a mudanças.

E nós, da equipe editorial da revista *Diálogo com a Economia Criativa*, também estamos empenhados na construção do futuro, bem como do futuro do nosso periódico e do campo da Economia Criativa. Que venham os próximos 30!

Boa leitura!

Sobre a autora

Joana Martins Contino: Professora e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Economia Criativa, Estratégia e Inovação da ESPM Rio. Doutora em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e editora gerente da revista *Diálogo com a Economia Criativa*.

Conflito de interesses: Nada a declarar – **Fonte de financiamento:** Nenhuma.

